

ÁGUAS Claras

A rede de esgoto, com 16 quilômetros de extensão, deve estar totalmente instalada até setembro

JORNAL DE BRASÍLIA, DOMINGO, 30 DE JULHO DE 2000 **10**

Revitalização acaba com as deficiências

Afalta de infra-estrutura é o principal problema dos atuais moradores de Águas Claras. Há muita poeira, o transporte coletivo é precário, a iluminação pública deficiente, rede de esgoto não existe, os acessos mal sinalizados, comércio e posto de combustível só a cinco quilômetros de distância. A segurança é feita por quatro policiais militares, que também são responsáveis pelo policiamento do Areal, bairro vizinho. Por enquanto, os moradores contam apenas com água, energia elétrica e telefone. O problema pode ser ilustrado pela sede da subadministração do bairro. Em um galpão de alvenaria, com estrutura de madeira e telhas de amianto, cercado por arames farrapos, alguns funcionários cedidos pela Administração de Taguatinga cuidam da área.

A realidade é difícil, mas o futuro é promissor. O GDF garantiu investir R\$ 20 milhões no bairro nos próximos 12 meses. A rede de esgoto, com 16 quilômetros de extensão, deve estar totalmente instalada até setembro. "Falta apenas a conclusão de uma estação elevatória", afirma o subsecretário de Águas Claras, Jáder Barbosa. A meta é asfaltar toda avenida onde houver moradores, mesmo que seja apenas um, até o fim do ano. O asfaltamento total do bairro é promessa para o fim do go-



Com a revitalização, o asfalto vai chegar a todas as ruas onde houver morador. O transporte deficiente, uma das maiores queixas, será resolvido com o metrô, que roda em fevereiro

verno, até 2002, bem como a iluminação pública, que só existe em três avenidas.

Barbosa também garante que, em dois meses, Águas Claras receberá um reforço de dois policiais equipados com um aparelho de telefone celular, para fazer rondas 24 horas por dia. "O número de moradores ainda é pequeno e os índices de segurança são bons", argumenta.

O transporte coletivo resume-se a duas linhas de ônibus e uma de transporte alternativo. Os pontos ainda não foram instalados. O porteiro Cândido Ferreira Filho está insatisfeito com a falta de condução. Ele afirma que chega a esperar uma hora e quarenta minutos por um meio de transporte. "Reclamar com o DMTU (Departamento Metropolitano de Transporte Urbano) e não reclamar é a mesma coisa." O tempo máximo estabelecido pelo órgão entre a

saída de um ônibus e outro em Águas Claras é de uma hora.

O presidente do DMTU, Leonardo Faria, se defende alegando que também recebe reclamações das empresas. "Não existe demanda para novas linhas", garante. "As atuais são deficitárias." Quanto ao cumprimento do horário, Faria prometeu mandar uma equipe de fiscalização ao local nos próximos dias para averiguar a questão.

De acordo com o subadministrador do bairro, a solução para as pessoas que dependem do transporte coletivo em Águas Claras virá com a inauguração do metrô, que ele garante ocorrer nos próximos meses. A professora Nazaré Dantas de Freitas afirma que, nas viagens experimentais do metrô, o tempo para chegar ao trabalho, no final da Asa Sul, era de apenas dez minutos. Hoje, o trajeto nunca é feito em menos de uma hora e meia.